

1. Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Marli Rouiller de Oliveira	Professora Braille	CAEDAV - Heitor Villa Lobos
Ivone Capellete	Professora	Heitor Villa Lobos
Renata Machado Mota Scheffer	Professora	Heitor Villa Lobos
Andreia Aparecida dos Santos	Professora	CAEDAV - Heitor Villa Lobos

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

- Marli terá a função de elaborar as atividades do PIE.
- Ivone elaborará o cronograma de aplicação do PIE.
- Renata terá a função de elaborar o texto que fundamentará o PIE.
- Andréia ficará com a função de aplicador das atividades do PIE.

2 – Título do PIE: **“Entre Pontos e Palavras: Braille Anagramado”**

3 - Descrição do Contexto

O PIE nomeado Entre Pontos e Palavras: Braille Anagramado será desenvolvido na escola Municipal Heitor Villa Lobos, localizada próxima ao terminal de ônibus, sendo de fácil acesso, fica próxima à comércios diversos e shoppings. A escola segue o currículo do município de Colombo, sendo uma das maiores escolas municipais do município, onde atende aproximadamente 1130 alunos, atendendo estudantes de classe média baixa, como também, residentes de abrigos do município de Colombo, muitos apresentam desestrutura familiar, carentes economicamente e de afetividade.

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico** da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



Este trabalho será realizado na sala de aula do 4º ano B (10 anos) do período da manhã do ensino fundamental I, e nesta turma fazem parte alunos com deficiência visual. Fizemos esta escolha de realizar a atividade em sala de aula na Escola, pois no Caedav atendemos apenas crianças cegas e surdas, e em nosso grupo de estudo temos duas professoras que trabalham em sala de aula com alunos videntes e com nossos aluno cegos também, então para haver a inclusão de todos, resolvemos assim realizar o projeto na sala de aula do ensino regular, havendo assim uma socialização entre todos e a participação plenas das professoras da equipe do projeto.

Ao todo, serão seis pessoas envolvidas neste projeto — os componentes do grupo e duas professoras regentes — que participarão de todas as etapas, desde a organização até a aplicação das atividades. A proposta visa à socialização integral de todos os alunos, promovendo maior compreensão e respeito às necessidades dos colegas com deficiência visual e tornando o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Essa iniciativa está alinhada aos princípios do Referencial Curricular do Paraná (RCPR), que orienta o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à equidade, à convivência respeitosa e à valorização das diferenças. Além disso, contribui para o fortalecimento de habilidades socioemocionais essenciais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos.

4 - Tema

O ensino do sistema Braille em sala de aula representa uma oportunidade de promover educação inclusiva, empatia e valorização da diversidade. Mais do que apresentar um novo código de escrita, o trabalho com o Braille possibilita que os estudantes compreendam as diferentes formas de comunicação humana, desenvolvendo tanto a sensibilidade tátil quanto a consciência social sobre a acessibilidade.

Uma forma lúdica e reflexiva de abordar esse tema é através dos anagramas — jogos linguísticos que consistem em reorganizar as letras de uma palavra para formar novas combinações. Ao propor que os alunos construam e decifrem



anagramas escritos em Braille, o professor cria uma situação de aprendizagem que une raciocínio linguístico, exploração sensorial e vivência empática.

Sob a perspectiva da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), essa proposta se mostra especialmente eficaz. O aspecto construcionista está presente quando os estudantes criam e manipulam as palavras em Braille, transformando o conhecimento em uma construção ativa. O caráter contextualizado aparece ao relacionar o conteúdo com questões do mundo real — como a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência visual. Já a significatividade se manifesta quando os alunos reconhecem o sentido social e humano da atividade, conectando o aprendizado à sua própria experiência e aos valores de convivência.

A prática com anagramas em Braille favorece também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. No campo cognitivo, estimula a atenção, a memória visual e tátil, e a consciência fonológica. No aspecto emocional, desperta curiosidade, empatia e cooperação, uma vez que a dinâmica convida à troca e à reflexão sobre as diferenças.

Além disso, essa proposta contribui para o cumprimento das diretrizes da Educação Inclusiva e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destacam a importância de uma escola que reconheça e valorize as múltiplas formas de aprender e de se expressar. Ao vivenciar o sistema Braille de maneira concreta e prazerosa, os alunos não apenas aprendem sobre uma forma alternativa de escrita, mas também internalizam valores de respeito, solidariedade e equidade.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

- Promover a educação inclusiva e o desenvolvimento de competências cognitivas, sensoriais e socioemocionais por meio do ensino do sistema Braille de forma lúdica e significativa, utilizando anagramas como instrumento para despertar empatia, respeito à diversidade e compreensão das diferentes formas de comunicação humana.



5.2 - Objetivos específicos:

- Conhecer o sistema Braille como forma de escrita e comunicação.
- Compreender a importância do Braille para a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência visual.
- Identificar as principais características e símbolos do sistema Braille.
- Aperfeiçoar a coordenação motora e a memorização por meio de atividades práticas com o Braille.
- Valorizar a diversidade e reconhecer a necessidade da inclusão em todos os espaços sociais e educacionais.

6. Habilidades e Competências da BNCC

EF15LP02 – Reconhecer e valorizar as diferentes formas de comunicação e linguagem.

EF15LP17 – Reconhecer o sistema de escrita alfabética e outros sistemas de representação da linguagem.

EF15LP18 – Experimentar e reconhecer diferentes suportes e modos de escrita, como o Braille.

EF02CI05 – Identificar semelhanças e diferenças entre as pessoas, respeitando as características pessoais, físicas e sensoriais.

7 – Conteúdo Programático

- Reconhecimento do sistema Braille como forma de escrita e leitura utilizada por pessoas com deficiência visual.



- Identificação das letras do alfabeto em Braille e sua correspondência com o alfabeto convencional.
- Leitura e escrita de palavras simples em Braille, desenvolvendo a consciência tátil e fonológica.
- Construção e interpretação de anagramas em Braille, estimulando o raciocínio linguístico e a atenção.
- Exploração das diferentes formas de comunicação humana e suas implicações na inclusão social.
- Reflexão sobre acessibilidade e respeito à diversidade no ambiente escolar.
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito às diferenças.
- Valorização da educação inclusiva como princípio previsto na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná.
- Produção de atividades lúdicas que integrem linguagem, percepção sensorial e trabalho em grupo.

8 - Recursos didáticos

Lego Braille Bricks;
Alfabeto escrito;
Alfabeto em Braille.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades



A atividade será desenvolvida em uma turma do 4º ano B, durante o turno regular, em uma sexta-feira. A proposta será conduzida de forma colaborativa e inclusiva, contemplando todos os estudantes, com atenção especial à participação dos alunos com deficiência visual.

1º Momento – Roda de conversa e exploração tátil.

A aula terá início com uma roda de conversa sobre o alfabeto convencional, resgatando o conhecimento prévio dos estudantes. Em seguida, será apresentado o alfabeto em relevo, possibilitando que todos tenham contato direto com essa forma de escrita. Nesse momento, busca-se conhecer o sistema Braille como forma de escrita e comunicação, além de identificar suas principais características e símbolos, favorecendo a exploração sensorial e a curiosidade dos alunos. Durante a conversa, os estudantes que já utilizam o sistema Braille serão convidados a compartilhar suas experiências, o que também contribui para valorizar a diversidade e reconhecer a importância da inclusão no ambiente escolar. Na sequência, será introduzido o LEGO Braille Bricks. A turma será dividida em dois grupos para uma primeira exploração livre, observando a estrutura das peças e tentando formar seus próprios nomes. Essa etapa tem como propósito promover a familiarização com o material e estimular a cooperação entre os colegas.

2º Momento – Conhecendo o LEGO Braille Bricks.

Na sequência, será introduzido o LEGO Braille Bricks. A turma será dividida em dois grupos para uma primeira exploração livre, observando a estrutura das peças e tentando formar seus próprios nomes. Essa etapa tem como propósito aperfeiçoar a coordenação motora e a memorização por meio do manuseio das peças, além de estimular a cooperação entre os colegas e promover o respeito às diferenças.

3º Momento – Introdução aos anagramas.



A professora apresentará o conceito de anagrama, explicando de maneira lúdica e exemplificando com os nomes dos próprios estudantes. Em seguida, cada aluno deverá formar seu nome com as peças do LEGO Braille Bricks e associar a ele uma característica pessoal, estimulando a autoexpressão e o reconhecimento das singularidades. Essa etapa visa compreender a importância do Braille para a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência visual, reforçando também o reconhecimento do outro e o convívio com as diferenças.

4º Momento – Desafio dos anagramas em grupo.

Será proposto um desafio coletivo: cada grupo receberá um tema gerador, como “amor” ou “vida”, e deverá criar anagramas com as palavras escolhidas, utilizando o tabuleiro do LEGO Braille Bricks. Os estudantes que já dominam o sistema Braille atuarão como monitores, auxiliando os colegas videntes na leitura e escrita das palavras. Com isso, pretende-se estimular o raciocínio linguístico, a percepção tátil e o trabalho em equipe, promovendo uma vivência pautada na empatia e na inclusão ativa.

5º Momento – Fechamento e socialização.

Por fim, será realizada uma roda de conversa avaliativa, na qual os alunos poderão relatar suas percepções e sentimentos sobre a experiência com o Braille e os anagramas. Essa reflexão final busca valorizar a diversidade, reconhecer a importância da inclusão em todos os espaços sociais e educacionais e fortalecer atitudes de respeito e solidariedade entre os colegas. A professora conduzirá o diálogo de forma que os estudantes compreendam o valor da diversidade nas formas de comunicação e a relevância de acolher as diferenças como parte fundamental do aprendizado coletivo.

10 - Avaliação



A avaliação deste plano de intervenção tem como objetivo verificar se as estratégias adotadas favoreceram o aprendizado, a inclusão e o desenvolvimento das habilidades propostas. Será realizada de forma contínua, integrando as modalidades diagnóstica, formativa e somativa.

Avaliação Diagnóstica:

Realizada antes do início das atividades, buscará identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o alfabeto e o sistema Braille, bem como suas percepções sobre acessibilidade e inclusão. Essas informações orientarão a adaptação das atividades às necessidades da turma.

Avaliação Formativa:

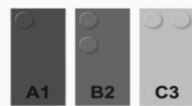
Durante a execução do plano, as professoras observaram o envolvimento, a cooperação, a compreensão das letras em Braille e o trabalho em grupo. Os registros de participação e as interações entre os alunos servirão para ajustar as estratégias pedagógicas e garantir a inclusão de todos.

Avaliação Somativa:

Ao término do projeto, será analisado o domínio das habilidades desenvolvidas, como o reconhecimento do sistema Braille, a construção de anagramas e a demonstração de empatia e respeito às diferenças. A reflexão final dos alunos sobre a experiência também fará parte dessa etapa.

11 - Cronograma

Etapa	Descrição da atividade	Duração/ Período
Planejamento e organização	Preparação dos materiais (alfabeto em relevo, LEGO Braille Bricks, tabuleiros e cartazes). Definição das etapas e divisão de funções entre os envolvidos.	1 dia antes da aplicação



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

<p>1º Momento – Roda de conversa e exploração tátil</p>	<p>Conversa inicial sobre o alfabeto e o sistema Braille. Apresentação do alfabeto em relevo para exploração pelos alunos. Estudantes com deficiência visual compartilham suas experiências.</p>	<p>30 minutos</p>
<p>2º Momento – Conhecendo o LEGO Braille Bricks</p>	<p>Divisão da turma em grupos. Os alunos exploram livremente o material e tentam formar seus nomes com as peças.</p>	<p>20 minutos</p>
<p>3º Momento – Introdução aos anagramas</p>	<p>Explicação do conceito de anagrama e exemplificação com nomes dos alunos. Cada estudante escreve o próprio nome com o LEGO e associa uma característica pessoal.</p>	<p>15 minutos</p>
<p>4º Momento – Desafio dos anagramas em grupo</p>	<p>A professora propõe temas (ex: “amor / vida”). Em grupos, os alunos criam anagramas com palavras escolhidas, com apoio dos colegas que utilizam o Braille.</p>	<p>30 minutos</p>
<p>5º Momento – Fechamento e socialização</p>	<p>Roda de conversa final sobre o que aprenderam, o que sentiram e como perceberam a importância da inclusão e do respeito às diferenças.</p>	<p>20 minutos</p>

12 – Referências

DOS SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; JUNIOR, Klaus Schlünzen. **Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: a investigação qualitativa em educação especial e inclusiva mediada pela espiral da aprendizagem.** Acesso em, v. 19, 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: <https://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

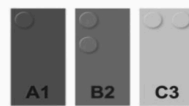
13 - Registro da execução de uma ou mais etapas



Descrição da imagem: em uma sala de aula, onde todos os alunos estão sentados à mesas em grupos, todos virados para frente pois as professoras estão perto da lousa fazendo a explicação sobre o braille e o Lego. Ao redor tem mesa de professor, armário de aço e de madeira, porta de saída, janela acima dos armários. Na lousa está fixado o sistema braille para a explicação da professora.



Descrição da imagem: dois grupos de alunos sentados às oito mesas juntas com duas caixas de LEGO uma para cada grupo, os alunos explorando as peças nos dois grupos. Atrás dos alunos estão estantes com livros, armário de aço, cartazes e decoração com TNT azul demonstrando a água do mar onde tem imagens de peixinhos.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

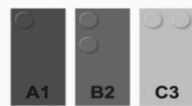


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: em um grupo de alunos sentados às mesas em grupos, sobre as mesas estão espalhadas as peças do LEGO, sendo manuseado pelas professoras e alunos.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

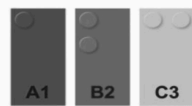


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: imagem de oito mesas juntas, sobre elas caixa do LEGO e um grupo de alunos sentados às mesas em grupos, sobre as mesas está a caixa de LEGO, sendo manuseado pelos alunos e duas placas de montagem dos nomes das pessoas do grupo, (Luiz, Davi, Matheus e Ga), em outra placa já com 3 nomes escritos. também sobre a mesa tem dois penais, um verde e outro rosa e uma garrafinha de água na cor roxa com desenhos do batman.



Programa
**BRILLE
BRICKS**

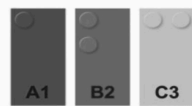


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Descrição da imagem: imagem de quatro alunos em pé no fundo da sala, posando para foto um ao lado do outro, o segundo da esquerda para direita está segurando a placa de LEGO com a formação do anagrama do grupo, ao fundo da foto tem a parede com cartazes.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



Descrição da imagem: imagem três alunos, uma menina a esquerda um menino ao centro segurando a placa de LEGO e a direita outro menino com uma das mãos também na placa de LEGO, a frente uma criança sentada e ao lado da menina uma professora ajudando outro aluno, na placa que o menino do meio da foto está segurando está formado o anagrama da palavra amor.

Atrás deles têm estante de aço com livros e cadernos, ao lado um armário de madeira com caixas e livros em cima, e outro armário de aço ao lado, logo depois tem a porta de saída da sala que está fechada e atrás dela te, vassoura e pá.



Descrição da imagem: imagem de oito mesas juntas, sobre elas tem um penal verde e uma caixa do LEGO e suas peças, um grupo de 6 alunos, onde cinco delas estão em pé e uma sentada e uma professora manuseando as peças de LEGO fazendo a junção das peças para organizarem o jogo na caixa e assim finalizar a organização correta do jogo.

Atrás dos alunos estão cadeiras azuis com mochilas penduradas, a parede com azulejo branco e verde e uma cortina creme.